Classes Judaicas nos tempos de Jesus

Explore as camadas sociais que rodearam Jesus

Fariseus - Essênios - Zelotes - Saduceus

Escribas - Publicanos

SIMPLIFICA BÍBLIA

© Copyright Simplifica Bíblia

Todos os direitos reservados

Edição Atualizada

www.simplificabiblia.com.br

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - É proibida a reprodução total ou parcial deste material, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos de autor(Lei nº 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal Brasileiro.

Classes Judaicas no tempo de Jesus Cristo

A sociedade judaica da época de Jesus era diversificada, composta por várias classes e grupos que desempenhavam papéis distintos e influentes. Entre essas classes, destacavam-se os saduceus, fariseus, essênios e zelotes. Cada um desses grupos tinha características específicas que moldavam suas crenças, práticas e influência social. Para compreender melhor essas classes e seus contextos, é fundamental recorrer a fontes históricas e estudos acadêmicos que fornecem insights valiosos sobre a vida e os costumes desses grupos judaicos.

Uma fonte relevante para explorar o contexto histórico da época é a obra de Flávio Josefo, historiador judeu-romano, que nos apresenta relatos sobre a sociedade e as dinâmicas políticas e religiosas da Judeia no século I d.C. Suas obras, como "Antiguidades Judaicas" e "Guerra Judaica", oferecem uma visão abrangente das diferentes classes e grupos existentes na época de Jesus. Essas obras fornecem uma base sólida para entendermos a influência dos saduceus, fariseus, essênios e zelotes na sociedade judaica daquele tempo.

Além disso, os estudos acadêmicos sobre o judaísmo do Segundo Templo são cruciais para uma análise mais aprofundada das classes e grupos mencionados. Esses estudos exploram os textos e as tradições da época, oferecendo interpretações acadêmicas embasadas em evidências históricas. Ao examinar as obras de estudiosos especializados nesse período, é possível obter informações detalhadas sobre as crenças religiosas, práticas rituais, costumes e interações sociais dos saduceus, fariseus, essênios e zelotes.

Outra fonte essencial para entender o contexto judaico do tempo de Jesus são os Manuscritos do Mar Morto. Descobertos em meados do século XX, esses textos fornecem uma perspectiva singular sobre a vida judaica e as diferentes correntes de pensamento da época. Os Manuscritos do Mar Morto, encontrados principalmente em Qumran, contêm textos religiosos, escritos comunitários e documentos legais que iluminam a visão de mundo dos essênios e suas práticas.

Ao combinar o conhecimento proveniente das obras de Flávio Josefo, estudos acadêmicos sobre o judaísmo do Segundo Templo e os Manuscritos do Mar Morto, é possível traçar um panorama mais completo e enriquecedor das classes judaicas da época de Jesus. Essas fontes nos ajudam a compreender a diversidade e as complexidades dessas classes, bem como seus impactos na sociedade e no contexto em que Jesus viveu e ensinou.

Fariseus

Os fariseus eram uma classe de estudiosos e rabinos conhecidos por sua dedicação à interpretação e observância rigorosa da Lei judaica. Eles acreditavam tanto na Torá escrita quanto na tradição oral, que incluía a interpretação legal e ética da Lei. Os fariseus valorizavam a justiça social, a piedade pessoal e a busca de uma vida piedosa em todos os aspectos. Eles eram amplamente respeitados e seguidos pelo povo comum, pois ensinavam a observância da Lei em todas as esferas da vida diária. Os fariseus foram importantes na preservação e transmissão da tradição judaica.

Saduceus

Os saduceus eram membros da classe sacerdotal aristocrática, cujo poder e influência estavam concentrados no Templo de Jerusalém. Eles acreditavam apenas na autoridade da Torá escrita, rejeitando a tradição oral e outras crenças populares, como a ressurreição dos mortos e a existência de anjos. Os saduceus eram politicamente influentes e muitas vezes favorecidos pelas autoridades romanas. Eles mantinham uma postura mais conservadora, desempenhando um papel crucial nos rituais e sacrifícios do Templo. Apesar de sua pequena população, os saduceus exerciam considerável influência sobre os assuntos religiosos e políticos da época.

Essênios

Os essênios eram uma seita judaica ascética que vivia em comunidades isoladas, como Qumran, próximo ao Mar Morto. Eles eram conhecidos por sua dedicação à pureza ritual, ao estudo das escrituras sagradas e à prática da caridade. Os essênios viviam em um regime comunitário, compartilhando bens e recursos entre si. Acreditava-se que eles se preparavam para a vinda do Messias, levando uma vida austera e distanciando-se da sociedade secular. Seus escritos, como os Manuscritos do Mar Morto, oferecem insights sobre sua visão de mundo e interpretação da lei.

Zelotes

Os zelotes eram um grupo de judeus que se destacavam por sua resistência feroz à dominação romana e à ocupação da Judeia. Eles eram nacionalistas radicais e buscavam libertar a terra judaica do jugo estrangeiro. Os zelotes eram conhecidos por sua disposição em utilizar a violência para alcançar seus objetivos, realizando ataques contra soldados romanos e colaboradores judeus. Eles consideravam qualquer forma de submissão aos romanos como traição à fé e à pátria judaica. Embora Jesus não estivesse diretamente associado aos zelotes, alguns de seus seguidores tinham simpatia por esse movimento.

Sicários

Os sicários eram um grupo radical que existiu durante o período do Primeiro Século, durante o tempo de Jesus e dos Zelotes. Os sicários eram uma facção extremista judaica que fazia parte do movimento dos Zelotes. O termo "sicário" deriva da palavra latina "sica", que significa "punhal" ou "adaga".

Os sicários eram conhecidos por sua tática de assassinar colaboradores romanos e judeus que eram vistos como traidores da causa judaica. Eles acreditavam que a violência era justificada para combater a ocupação romana e proteger a independência judaica. Os sicários realizavam ataques furtivos e assassinatos políticos, muitas vezes em lugares públicos, e desapareciam rapidamente para evitar serem capturados.

O objetivo principal dos sicários era incitar uma revolta contra o domínio romano e libertar a Judéia do jugo imperial. Eles consideravam qualquer colaboração com os romanos ou qualquer tipo de submissão ao governo romano como traição à nação judaica.

Embora os sicários fossem um grupo radical e violento, nem todos os membros dos Zelotes compartilhavam de suas táticas extremas. Os Zelotes eram um movimento nacionalista judeu, composto por diferentes grupos e indivíduos que buscavam resistir à ocupação romana.

No contexto histórico do tempo de Jesus, é possível que houvesse sicários e zelotes presentes, mas as fontes históricas são limitadas em relação à identificação específica de indivíduos ou eventos relacionados a eles. No entanto, é importante observar que tanto Jesus quanto alguns de seus discípulos, como Simão, o Zelote, viveram em um ambiente onde esses movimentos e grupos existiam.

O termo sicário viria de sica ou sicae, uma pequena adaga larga e curva, que era bem comum e fácil de se esconder com a qual os sicários atacavam seus alvos.
Ficaram conhecidos por seu caráter sanguinário por causar o mesmo efeito do terrorismo, quando atacavam em público soldados e autoridades romanas.
Além de romanos, também atacavam outros judeus que de alguma forma contribuíam para o domínio romano na região.

Adaga sicae

Publicanos

Denário da época de Jesus

Os publicanos **NÃO ERAM UMA CLASSE JUDAICA** da época de Jesus, mas sim um **CARGO, UMA PROFISSÃO.**
É muito importante que fique claro quem eram os publicanos, pessoas que ocupavam estes **CARGOS** para um maior entendimento do contexto bíblico.

Nos anos de Jesus, o Império Romano, muito próspero na conquista de outras terras e povos, terceirizava a coleta de impostos. Os responsáveis por essa ocupação foram chamados de publicani, ou publicanos. Os publicanos adiantavam dinheiro ao governo pelo direito de recolher impostos e, depois, recuperavam o investimento cobrando impostos da população – com juros, custos de coleta e uma porcentagem de lucro.
O ofício era dividido entre os chefes dos publicanos e os publicanos comuns, uma classe mais baixa de funcionários empregados na coleta de impostos para o Governo Romano. Zaqueu foi um ganancioso chefe dos publicanos, e Mateus, autor do Evangelho de Mateus e um dos doze discípulos de Jesus, foi um publicano comum.

EXISTEM ALGUMAS RAZÕES PARA OS JUDEUS ODIAREM OS PUBLICANOS:

1. Ninguém gosta de pagar impostos ao governo, especialmente quando o governo é um regime opressor como o Império Romano dos tempos de Jesus. Aqueles que arrecadavam os impostos para esse governo naturalmente teriam que encarar o descontentamento do povo.

2. Os publicanos da Bíblia eram judeus que trabalhavam para os romanos. Esses indivíduos eram vistos como traidores de seus próprios compatriotas. Em vez de lutar contra os romanos, os publicanos cobradores de impostos os ajudavam – e enriqueciam no processo, às custas de seus companheiros judeus.

3. Era de conhecimento geral que os publicanos, cobradores de impostos, enganavam as pessoas de quem cobravam. Eles coletavam mais do que o necessário e mantinham o extra para si como lucro. Todos sabiam que era assim que funcionava, e a classe era odiada por isso.

4. Os publicanos eram ricos e prósperos. Isso os separou ainda mais das classes mais baixas, que ficavam cada vez mais ressentidas dessa injustiça – além de darem seu dinheiro forçadamente aos romanos, ainda tinham que 'patrocinar' o estilo de vida luxuoso dos publicanos? Era demais. Os cobradores de impostos, marginalizados como eram da sociedade, formaram sua própria 'casta', separando-se ainda mais do resto da sociedade.

5. Para os judeus, os publicanos eram lembrança viva do status de povo dominado – por meio dos publicanos estavam sujeitos ao Imperador romano, já que o pagamento de imposto era visto como um reconhecimento da soberania do imperador.

Os publicanos do Império Romano tinham oportunidades aparentemente infinitas de perseguição e extorsão. Um publicano poderia cobrar todos os tipos de impostos, além de direitos sobre as importações e exportações. Havia pedágios de pontes, estradas, taxas portuárias, impostos sobre rodas, animais de carga, eixos e pedestres... Além disso, os publicanos também tinham autoridade para interceptar viajantes e exigir que eles descarregassem completamente seus animais de carga para inspeção até do menor pacote e do pergaminho mais pessoal. É claro que esses inconvenientes poderiam ser evitados... por uma taxa que seria a Corrupção.

ESCRIBAS

Os escribas **NÃO ERAM UMA CLASSE JUDAICA** da época de Jesus, mas sim um **CARGO, UMA PROFISSÃO.**
É muito importante que fique claro quem eram os escribas, pessoas que ocupavam estes **CARGOS** para um maior entendimento do contexto bíblico.

Os escribas eram pessoas cuja profissão era escrever. Eles registravam e copiavam coisas importantes por escrito, como: documentos legais ou administrativos, registros históricos, informação comercial e as Escrituras. No Novo Testamento, os escribas também eram professores da lei judaica.
Antigamente, poucas pessoas sabiam ler e escrever. Mesmo entre quem sabia, livros e material de escrita eram muito caros e poucos tinham a oportunidade de praticar. Por isso, o escriba tinha uma função muito importante.
O trabalho do escriba era registrar por escrito tudo que fosse importante preservar. Assim, o escriba atuar em várias áreas diferentes. Ele podia ter a função de contabilista, mantendo registros de compras e vendas para comerciantes, construtoras ou serviços administrativos. Também poderia servir como historiador, escrevendo relatos dos momentos mais importantes de sua época ou de feitos dos reis.
Alguns escribas escreviam ficção ou registravam histórias populares. Além disso, muitos escribas tinham uma função religiosa, copiando textos religiosos com exatidão. Onde era preciso alguém que sabia escrever, ali o escriba encontrava trabalho.

Os escribas da antiga Israel eram homens instruídos cujo trabalho era estudar a Lei, transcrevê-la e escrever comentários sobre ela. Eles também eram contratados em ocasiões em que surgiu a necessidade de um documento escrito ou quando era necessária a interpretação de um ponto legal. Esdras era um "escriba versado na Lei de Moisés" (Esdras 7:6).

Os escribas levavam seu trabalho de preservar as Escrituras muito a sério; eles copiavam e copiavam a Bíblia meticulosamente, contando até letras e espaços para garantir que cada cópia estivesse correta. Podemos agradecer aos escribas judeus por preservarem a porção do Antigo Testamento de nossas Bíblias.

Os judeus se tornaram cada vez mais conhecidos como "o povo do Livro" por causa de seu estudo fiel das Escrituras, particularmente da Lei e como ela deveria ser seguida. Na época do Novo Testamento, os escribas eram frequentemente associados à seita dos fariseus, embora nem todos os fariseus fossem escribas (ver Mateus 5:20; 12:38). Os escribas ensinavam ao povo (Marcos 1:22) e eram intérpretes da Lei. Eles eram amplamente respeitados pela comunidade por causa de seu conhecimento, dedicação e aparência externa de observância da Lei.

Os escribas foram além da interpretação das Escrituras e acrescentaram muitas tradições feitas pelo homem ao que Deus havia dito. Eles se tornaram profissionais em soletrar a letra da Lei, ao mesmo tempo ignorando o espírito por trás dela. As coisas ficaram tão ruins que os regulamentos e tradições que os escribas acrescentaram à Lei foram considerados mais importantes do que a própria Lei.

Isso levou a muitos confrontos entre Jesus e os fariseus e escribas. No início do Sermão da Montanha, Jesus chocou Sua audiência quando declarou que a justiça dos escribas não era suficiente para levar ninguém ao céu (Mateus 5:20). Uma grande parte do sermão de Jesus lidou com o que o povo havia aprendido (dos escribas) e com o que Deus realmente queria (Mateus 5:21–48). Perto do fim do ministério de Jesus, Ele condenou completamente os escribas por sua hipocrisia (Mateus 23). Eles conheciam a Lei e ensinavam aos outros, mas não a obedeciam.

O objetivo original dos escribas era sério — conhecer e preservar a Lei e encorajar outros a guardá-la. Entretanto, as coisas ficaram terrivelmente erradas quando tradições feitas pelo homem ofuscaram a Palavra de Deus e uma pretensão de santidade substituiu uma vida de verdadeira piedade. Os escribas, cujo objetivo declarado era preservar a Palavra, na verdade anulavam-na pelas tradições que transmitiam (Marcos 7:13).

A INFLUÊNCIA DO ESCRIBA

Eles tinham tido êxito em penetrar no Sinédrio, e então, lá tinham grande influência.
Nos dias de Jesus os escribas tinham alcançado um certo "poder".
A implantação de sinagogas deu a eles uma grande vantagem sobre os sacerdotes.
Os escribas mais eminentes recebiam o título de doutor da Lei.
E, por isso, quem se dirigiam a eles os chamavam de rabinos, ou mestres.
Os escribas de primeira classe ensinavam naquelas escolas procuradas pela nata dos jovens.
E alguns deles os rabinos Hillel, Shammai e Gamalíel, por exemplo, atraíam multidões de alunos.
Como a lei era uma matéria essencialmente religiosa, eles tinham de ser consultados sempre que surgia uma questão de justiça.

TREINAMENTO E STATUS

O treinamento na lei começava na tenra idade sob a supervisão de um professor (rabino).
Esse dava instrução em todos os assuntos pertinentes à lei e sua interpretação para as necessidades presentes.
Porque a lei escrita de Moisés não poderia possivelmente falar diretamente às condições no período pós-exílio.
A interpretação oral e a aplicação da lei para satisfazer tais necessidades atuais eram uma contribuição significativa feita pelos escribas.

Tal lei oral promulgada por eles foi considerada igual à lei escrita e obrigatória para aqueles que desejavam agradar a Deus (Mc 7.6-13).
Esta função importante, no coração da vida judaica, representa a participação dos escribas no Sinédrio.
O Sinédrio queria tornar as decisões judiciais em conformidade com a lei.
E por isso, precisava da presença daqueles mais conhecedores sobre os detalhes da Torá.
Os escribas tinham o respeito da comunidade judaica.
Como instrutores autoritários da lei tanto no templo como nas sinagogas da Judeia, Galileia e membros do Sinédrio.

VESTIMENTAS DOS ESCRIBAS

Eles vestiam túnicas especiais assim como em Marcos 12.38 que diz:

"E, ensinando-os, dizia-lhes: Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestes compridas, e das saudações nas praças".

Com franjas memoriais nas bordas inferiores e filactérios pendurados nos braços, veja Mateus 23.5 que diz:

"E fazem todas as obras a fim de serem vistos pelos homens; pois trazem largos filactérios, e alargam as franjas das suas vestes".

Com essas roupas suas presenças eram notadas provocando a reação das pessoas comuns que se curvavam quando eles passavam.

As pessoas se dirigiam a eles com respeito como rabinos ou mestres. Veja Mateus 23.7:

"E as saudações nas praças, e o serem chamados pelos homens; Rabi, Rabi."

Os escribas também eram culpados de ignorar as questões mais importantes da lei: Justiça, misericórdia e fé. Veja Mateus 23.23,24:

"23 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir aquelas. 24 Condutores cegos! que coais um mosquito e engolis um camelo."

Eles afirmavam serem descendentes dos profetas.
Mas, Jesus, afirmou que os escribas teriam matado os profetas se eles tivessem vivido em seu tempo:

"29 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que edificais os sepulcros dos profetas e adornais os monumentos dos justos, 30 E dizeis: Se existíssemos no tempo de nossos pais, nunca nos associaríamos com eles para derramar o sangue dos profetas" (Mateus 23:29-10).

Portanto, não é uma surpresa percebermos que os escribas estivessem ansiosos para se livrar de Jesus assim como no texto abaixo:

"E DALI a dois dias era a páscoa, e a festa dos pães ázimos; e os principais dos sacerdotes e os escribas buscavam como o prenderiam com dolo, e o matariam." (Marcos 14:1).

Os escribas surgem no ministério de Jesus como aqueles preocupados com a prudência da observância legal.
Lucas se refere aos escribas como advogados.
E assim descreviam sua função principal como intérpretes da lei judaica em um modo a transmitir à sua audiência gentia.
Os escribas eram membros críticos da audiência de Jesus. Eles o acusaram de violar a lei em inúmeras ocasiões:

- Ao perdoar pecados (Mt 9.1-3; Lc 5.17-26);
- Ao quebrar a noção da observância do sábado pelo trabalho (Lc 6.1,2);
- Ao curar (Lc 6.1-11);
- Em não seguir suas reconhecidas lavagens cerimoniais (Mc 7.2-5);
- Em ignorar sua prática de se misturar com os impuros e párias da sociedade judaica (Mc 2.16,17; Lc 15.1,2).

AS DIVERGÊNCIAS COM JESUS

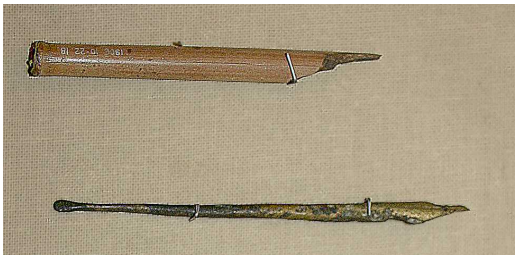
Embora haja evidência de que a minoria dos escribas aceitasse Jesus (Mt 8.19; 13.52; Mc 12.32; Jo 3.1,2).
Mas, suas primeiras atitudes eram a de rivalidade.
Isso acontecia em parte por causa da expressão de fidelidade para com a Lei Mosaica que Jesus tinha e à sua abertura para com os excluídos.
Havia também a crescente popularidade de Jesus entre o povo.
Então isso significava uma ameaça à autoridade dos escribas (Mt 7.29) e à segurança da cidade (Mt 21.15; Mc 11.18).
Certamente outro fator importante que contribuiu para a oposição a Jesus era a exposição de sua hipocrisia e corrupção.
Ao repreender os escribas e fariseus, Jesus abertamente os acusava de atender à aprovação popular (Mt 23.5-7; Mc 12.38,39; Lc 11.43).
Embora aparentassem ser corretos e santos, eles eram profundamente corruptos (Mt 23.25-28; Lc 11.39-41).
Jesus também atacou o princípio da lei oral ensinada por eles, que exigiam que o povo os seguisse.
Jesus acusou a lei moral de ser um “pesado fardo” que eles próprios não se importavam em seguir (Mt 23.2-4,13-22; Lc 11.46).
No tempo de Jesus eram famosas as escolas de escribas dirigidas por Hillel e Chammai.

OS MATERIAIS DA PROFISSÃO DE ESCRIBA

Um escriba precisava de vários materiais de escrita. Na antiguidade não havia lápis, canetas nem papel como hoje em dia, por isso os escribas usavam outros materiais:

- Penas ou canas – com uma ponta moldada para receber tinta; serviam como canetas
- Potes de tinta – em que se mergulhava a ponta da pena múltiplas vezes
- Papiro ou pergaminho – materiais parecidos com papel, normalmente em rolos
- Tábuas de barro – em que se inscreviam as palavras com um pedaço de madeira afiado, depois o barro era cozido
- Facas – para moldar os outros instrumentos

Os escribas normalmente sabiam também criar seus materiais de escrita, como a tinta e os rolos.



Canetas egípcias feitas de cana, cerca do primeiro século

Manuscrito de Ester (Foto: Reprodução/Biblioteca Nacional de Israel)

Placa de argila com escrita Cuneiforme

BIBLIOGRAFIA

- **"As Classes Judaicas no Tempo de Jesus"** por Flávio Josefo. Editora Vozes.
- **"A Sociedade Judaica no Tempo de Jesus"** por Silvio Seno Chibeni. Editora Vozes.
- **"Judeus e Judaísmo no Tempo de Jesus"** por Luiz Alexandre Solano Rossi. Editora Vozes.
- **"Jewish Society in the Time of Jesus"** por Ronald L. Eisenberg. Publicação da University Press of America.
- **"The Jewish World in the Time of Jesus"** por Charles Guignebert. Publicação da Society for Promoting Christian Knowledge (SPCK).

© Copyright Simplifica Bíblia

Todos os direitos reservados

Edição Atualizada

www.simplificabiblia.com.br